



Meio ambiente e agroecologia nas escolas públicas *Environment and agroecology in public schools*

HOELLER, Silvana Cassia¹; ALVARES, Suzana Marques R.²; ANDRADE, Delma Cavalheiro de Ávila³, ANDRADE, Elisa Daniele⁴; FAGUNDES, Maurício C. Vitória.⁵; FIDELIS, Lourival de M.⁶

¹ PUCPR, silvanano@ufpr.br; ² UFPR, suzanamralvares@gmail.com; ³SMED, delma.andrade@educacao.araucaria.pr.gov.br; ⁴SMED, elisa.andrade@educacao.araucaria.pr.gov.br; ⁵ UFPR, mauriciovitoriafagundes@gmail.com; ⁶ UFPR, lourivalfidelis@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Esse trabalho é resultado de um processo de formação continuada realizada com os docentes da rede pública municipal de Araucária no Paraná. E teve como objetivo abordar a agroecologia e o meio ambiente como pressupostos da construção de uma educação humanizadora. Nessa compreensão, construiu-se uma parceria de formação entre os docentes da rede municipal e da universidade. A proposta foi desenvolvida a partir dos pressupostos freireanos de educação, que propõe práticas pedagógicas que contribuam com o processo de humanização do mundo em que vivemos. Usou-se como instrumento metodológico o exercício da formação por meio da pesquisa participante, na qual a prática docente dos educadores/as e sua relação com o ambiente e agroecologia foram o ponto de partida. Como um dos principais resultados pode-se apontar que a formação possibilitou construir relações entre currículo, projeto político pedagógico e agroecologia e meio ambiente. Possibilitando um olhar interdisciplinar entre as áreas.

Palavras-Chave: natureza; humanização; práticas pedagógicas.

Keywords: nature; humanization; pedagogical practices

Contexto

O projeto de formação continuada, que teve o meio ambiente e agroecologia como tema, foi um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná – UFPR, realizado no ano de 2019, que envolveu educadores das unidades educacionais do campo e do espaço urbano, do município de Araucária.

A formação foi composta educadores/as da rede municipal e da Universidade. Da rede municipal participaram 35 professores/as, envolvendo 11 unidades educacionais e suas comunidades. Da Universidade participaram quatro educadores(as).

A experiência formativa teve como ponto de partida os conhecimentos e práticas pedagógicas docentes, buscando colocar em diálogo o tema da agroecologia e meio ambiente na articulação com o projeto político pedagógico escolar e seu currículo. As temáticas desenvolvidas durante a formação não se apresentam de forma explícitas nas propostas pedagógicas das unidades educacionais, mesmo as situadas no campo, sendo uma oportunidade então de refletir sobre a inserção desses conteúdos na organização curricular e por consequência, no trabalho pedagógico cotidiano.



Descrição da Experiência

Esta experiência formativa teve início com uma provocação realizada pelos docentes da rede pública municipal de Araucária do Paraná, às docentes da UFPR. A busca tinha como objetivo a construção de uma formação docente, que fosse pautada nos pressupostos da educação de emancipação humana freireana, onde a temática a ser privilegiada era o meio ambiente e a agroecologia.

Nessa proposição, desde o início os educadores(as) se assumem como protagonistas de suas formações, com o intuito de construir caminhos que possibilitassem a ligação do ser humano com a natureza, desenvolvendo processos de formação e ação docente, baseado no diálogo entre as práticas pedagógicas e a agroecologia.

Nos fundamentamos da compreensão freireana de que o ser humano tem o direito de conhecer aquilo que ainda não conhece, a conhecer melhor o conhecimento que já possuem e a construir o seu próprio conhecimento, por meio de práticas pedagógicas que contribuam com o processo de humanização do mundo em que vivemos.

A lógica de construção do curso se desenvolveu em duas fases. A primeira, foi caracterizada por meio da reflexão sobre o já conhecido e praticado no diálogo com novos conhecimentos. Nessa fase foi constituída dos seguintes movimentos: a construção da sensibilização do grupo; problematização das realidades locais; a construção do conhecimento teórico da agroecologia e meio ambiente na relação da promoção de espaços e práticas que vinculam agroecologia, educação alimentar, saúde e diversidade cultural, exercitando formas de produção e de socialização que respeitam a vida, das plantas, dos animais, dos solos, das pessoas; o estímulo a compreensão das contradições e das novas possibilidades que existem em torno da atividade vital de produzir e consumir alimentos, envolvendo os conhecimentos interdisciplinares da vida escolar; a busca e valorização de redes de comercialização solidária local.



Figura 01. Fase 01 – sensibilização

A segunda fase foi constituída da reconstrução desses conhecimentos na aproximação com as realidades locais das escolas envolvidas, junto aos seus pares e estudantes. Essas aproximações com as realidades locais possibilitaram algumas ações em conjunto com a comunidade, resultando em movimentos coletivos e comprometidos com a transformação dos sujeitos.



Figura 02. Construção dos conhecimentos na escola

Assim, um dos instrumentos metodológicos que empregamos, foi a extensão como possibilidade de estabelecer a comunicação (FREIRE, 2002) dialógica entre os sujeitos do processo, onde a pesquisa participante (BRANDÃO, 1981) tornou-se um elemento de princípio formativo e de ensino. Este processo coletivo foi desenvolvido



pelos cursistas junto com seus pares, comunidade e estudantes que fazem parte da rede municipal de educação das unidades educacionais de origem.

Ao realizarem o movimento de apropriação do contexto concreto, envolvendo a agroecologia, meio ambiente e a realidade, aproximaram-se dialeticamente da reconstrução do percurso metodológico e de fundamentação – contexto teórico - de suas formações da primeira fase, para reconstruí-las e reinventá-las à luz dos contextos específicos de suas unidades educacionais e comunidades na segunda fase.

Assim, a partir da problematização da agroecologia, meio ambiente e a realidade de suas, unidades educacionais, os cursistas passaram a desenvolver a extensão na relação com ensino e pesquisa, que constituiu suas formações, portanto, unindo pesquisa-ensino-extensão de forma orgânica e não justaposta.

Resultados

Como resultado parcial dessas fases houve a construção de um processo de formação continuada, baseada nas distintas realidades constituintes das práticas docentes, permeados pela agroecologia e meio ambiente, de modo orgânico com a realidade concreta das unidades educacionais da rede pública municipal, possibilitando uma melhor qualificação da ação docente na relação direta com a escola e comunidade.

Construiu-se um processo de fomentação de mapeamento das redes solidárias de comercialização de alimentos agroecológicos, possibilitando a ampliação do acesso. Os sujeitos durante a formação construíram relações entre currículo, projeto político pedagógico e agroecologia e meio ambiente. Possibilitando um olhar interdisciplinar entre as áreas, que foram estimulados pelas práticas pedagógicas, como por exemplo, a horta e a composteira, que estimularam discussões em torno da alimentação saudável e sem veneno, valorização do cultivo de alimentos, o cuidado com a destinação correta de resíduos, a água e solo como recursos que devem ser cuidados, o repensar do modelo de consumo e de caminhos alternativos, a valorização da agricultura familiar, tradicional e agroecológica.

A formação trouxe o repensar da vida no planeta terra, frente a exploração que é o resultado do modo de produção capitalista. Esse movimento do curso contribui para a agroecologia retomar as relações com a unidade educacional, que envolve a comunidade, estudantes e docentes.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1981.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia do Saberem:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 12 ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.